-se mecanicamente às evoluções e inovações, encantada com uma ideologia de um progresso supostamente sempre benévolo. A realidade das transformações globais impõe a produção de sentidos novos sobre as próprias transformações, bem como sobre a pertinência, as visões dos novos papéis da educação superior, suas relações com a sociedade civil e com o Estado, as prioridades que alentem as reformas necessárias para o desenvolvimento econômico e que, sobretudo, sejam fundamentais para uma verdadeira vida democrática.

Que a universidade não dê razão ao mercado se e quando ele se impõe como razão da sociedade. Que a universidade não seja um motor da globalização da economia de mercado, mas sim da globalização da dignidade humana. Tudo isso desafia a todos que somos responsáveis pela educação superior, e é assim que eu o apresento aqui, não como um já-dado, mas como tarefa projetada ao futuro, ao menos para pensar.

O Ensino Superior tem um papel fundamental na sociedade, estimulando a criação de bens culturais e desenvolvendo o pensamento reflexivo e científico. A educação a distância permite sua expansão por meio da mediação didático-pedagógica e tecnológica.

Outro fator a considerar é que essa modalidade de educação favorece e incentiva o desenvolvimento da autonomia do sujeito em seu processo de aprendizagem, pois lhe dá condições de gerenciar com responsabilidade e liberdade seus estudos e pesquisas enquanto recebem das agências formadoras material de qualidade, orientações precisas, apoio na resposta às suas dúvidas e questionamentos e retorno às avaliações em processo. Essa autonomia, por sua vez, propicia o encorajamento e eleva a autoestima, abrindo ao sujeito condições de se perceber capaz de realizações nos níveis pessoal e coletivo.

Porém, no que diz respeito ao relacionamento entre os estudantes, deve ter-se em atenção que o ensino à distância não inclui a motivação e a competição que resultam do contato entre alunos. O mesmo acontece com a interação aluno professor.

O ensino à distância oferece ao professor um novo desafio: o seu método de ensino deve ir ao encontro das necessidades e expectativas dos vários participantes. O professor deverá também fazer um esforço para compreender as capacidades e necessidades dos estudantes, sem o contato pessoal e a experiência direta de trabalho com os participantes do curso.

REFERÊNCIAS

ALTHAUS, Maiza Taques Margraf. Ação Didática no Ensino Superior: A Docência em Discussão. Rev. Teoria e Prática da Educação, v.7, n.1., p.101-106, jan./abr. 2004.

A Importância da Didática na Formação do Educador. Disponível em: https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-didatica-no-ensinosuperior/142882Acessado em outubro de 2018.

GERALDI, G.M.C. ET AL. Cartografias do trabalho docente professor (a) pesquisador (a). São Paulo: Mercado das Letras, 1998.

GIL, Antonio Carlos. Didática do ensino superior. São Paulo: Atlas, 2008.

MASSETO, Marcos Tarciso. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus, 2003.

PERRENOUD, Philippe. Novas competências para ensinar. Porto Alegre:

Artes Médicas, 2000.

PETERS, Otto. Didática do ensino a distância. Experiências e estágio da discussão numa visão internacional. São Leopoldo.RS: Unisinos, 2006

SOBRINHO, José Dias. Rev. Bras. Educ no.28 Rio de Janeiro Jan./Apr. 2005- Educação superior, globalização e democratização. Qual universidade? http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=-S1413247820050001000l4Acessado em outubro/2018.

O PROCESSO PSÍQUICO CIVILIZATÓRIO DE NORBERT ELIAS: UMA NUANCE PEDAGÓGICA E PSICOLÓGICA

LILIAN FABRI SAMPAIO

Resumo

As interpretações acerca de Norbert Elias são passíveis de significações, e pode ser considerada como ideias multifacetadas envolvendo elementos da Sociologia, Psicologia e da Pedagogia. Desta forma, subsídios inerentes as ideias de Elias podem conferir pistas significativas acerca da compreensão do processo psíquico civilizatório e para com o indivíduo, assim como nuances acerca do aprendizado do mesmo. O objetivo do presente instrumento é ampliar as reflexões acerca dos possíveis impactos do processo psíquico civilizatório, segundo a ótica de Norbert Elias, sobre a vertente sociológica pedagógica. Objetivando especificamente a realização de uma aproximação sobre os aspectos de ele-

mentos decorrentes do processo de ensino e aprendizagem. Os métodos empregados versaram sobre a realização desta pesquisa com abordagem qualitativa. Fora evidenciado em literatura acadêmica que a sociologia, psicologia e pedagogia podem auxiliar na resolução do que tange o direcionamento da Educação quanto ao desenvolvimento do cidadão. Os aspectos abordados neste artigo foram levantados por meio de pesquisas bibliográficas acerca do tema proposto.

Palavras-chave: Pedagogia; Psicologia; Sociologia; Processo Psíquico; Norbert Elias.

INTRODUÇÃO

As interpretações acerca de Norbert Elias são passíveis de significações, e pode ser considerada como ideias multifacetadas envolvendo elementos da Sociologia, Psicologia e da Pedagogia.

Desta forma, subsídios inerentes as ideias de Elias podem conferir pistas significativas acerca da compreensão do processo psíquico civilizatório e para com o indivíduo, assim como nuances acerca do aprendizado do mesmo.

Necessariamente, o processo de ensino-aprendizagem não é dissociável da própria experienciação do sujeito, é sistematizado em vistas da base da problematização (ERIBON, 1990).

Corroborando com Eribon (1990), Bordenave (1988) coloca que a base da problematização dar-se à pela própria prática e experiência advinda da práxis, notadamente dotada de conjuntos e procedimentos advindos da instrumentalização dos conteúdos de ensino e situações de aprendizagem.

Em suma, a hipótese deste instrumento configura-se na consideração de maiores elucidações sobre o papel da concepção do processo psíquico civilizatório assim como sua criação no que tange a estrutura sociológica pedagógica, trata de aspectos considerados mais intrínsecos sobre o papel do indivíduo no mundo e suas ações relacionadas ao ensino-aprendizagem.

Desta forma, o objetivo do presente instrumento é ampliar as reflexões acerca dos possíveis impactos do processo psíquico civilizatório, segundo a ótica de Norbert Elias, sobre a vertente sociológica pedagógica.

Objetivando especificamente a realização de uma aproximação sobre os aspectos de elementos decorrentes do processo de ensino e aprendizagem. Os métodos empregados versaram sobre a realização desta pesquisa com abordagem qualitativa.

Sua descrição procedimental é bibliográfica (GIL, 2002). E desta forma, o caminho metodológico foi estruturado em três etapas: 1) levantamento e revisão da literatura; 2) coleta de dados, 3) interpretação dos dados. A primeira etapa consistiu no levantamento e revisão da literatura. Foram consultadas: bibliotecas virtuais, bases eletrônicas e periódicas. Na segunda etapa os dados foram coletados.

O material disposto do instrumento foi à produção acadêmica da Sociologia, Psicologia e Pedagogia. Na terceira etapa foi utilizada a técnica análise de conteúdo.

DESENVOLVIMENTO

Norbert Elias (1897-1990) nasceu em Breslau (Breslávia) na Polônia, numa rica família judaica. Depois de sair da escola, serviu no exército alemão durante a Primeira Guerra Mundial. Elias estudou filosofia e medicina na Universidade de Breslau (DUNNING, 2001; COURY, 2001).



Fonte: https://prezi.com/ju1p7dacxjnq/o-processo-civilizador-norbert-elias/

Para lançar luz sobre a centralização do poder nacional e crescente dominação dos últimos quinhentos anos no Ocidente, Norbert Elias se voltou para o "processo psíquico da civilização" - as mudanças no comportamento, nos sentimentos e nas intenções das pessoas no Ocidente desde a Idade Média.



Fonte: http s://c olun asto rtas.com. br/o-processo-civilizador-norbert-elias-uma-resenha/

Ele descreve essas mudanças e o efeito que tiveram sobre os indivíduos nos três volumes de sua obra O Processo Civilizador (BURGUIÈRE, 2003).

A teoria do processo civilizador e da formação do Estado, a teoria simbólica do saber e das ciências e, num sentido mais amplo, a teoria do processo e da figuração, que eu empenhei em elaborar, não são marxistas, liberais, socialistas ou conservadoras. As doutrinas partidárias ocultas, os ideais sociais mascarados pelo véu da ciência pare-

cem-me falsificações; acho-as, além disso, estéreis. Era – e ainda é sem dúvida uma das razões que explicam as dificuldades colocadas por essas teorias e as obras que as contêm. (ELIAS, 2001a, p. 148)

Elias se baseia na história, na sociologia e na psicanálise para concluir que a forma como a sociedade ocidental acredita ser superior às outras é resumida pelo conceito de "civilização".

Isto é tanto histórico quanto contemporâneo e pode se referir a vários aspectos das nações: desde os mais gerais, como estilo de vida, valores, costumes e religiões, até os mais pessoais, como higiene pessoal, a forma de preparar alimentos, etc.

Em qualquer circunstância, a sociedade ocidental enfatiza que "sua" versão é o padrão segundo o qual todos os outros devem ser julgados (ELIAS, 1991).



Fonte: https://slideplayer.com.br/slide/6174850/

Elias estudou os livros de etiqueta e descobriu que a transformação nas atitudes em relação ao comportamento corporal era crucial a esse senso de civilização.

Os ocidentais mudaram, aos poucos, suas ideias do que era aceito em termos de expressões faciais, controle dos fluidos corporais, comportamento em geral, entre outros (BRANDÃO, 2003).

Comportamentos considerados normais na Idade Média eram tidos como "bárbaros" no século XIX.

Essas pequenas mudanças resultaram na formação de uma classe cortês, identificável por suas maneiras altamente codificadas e sua forma disciplinada de vida.

Os cavaleiros guerreiros se tornavam cortesãos silenciosos, expressando contenção e mantendo um estrito controle dos impulsos e das emoções (WAIZBORT, 2001).



Fonte: https://www.jornalopcao.com.br/colunas-e-blogs/contradicao/oprocesso-civilizador-397038/

Os comportamentos "civilizados" logo se tornaram essenciais para qualquer um disposto a negociar e socializar com os outros, fossem nobres, fossem comerciantes ou mulheres (ELIAS, 2001).

Elias diz que o processo se disseminou mais rapidamente a partir dos anos 1500, porque as "boas maneiras" ajudavam as pessoas a se relacionarem de modo mais pacífico, e as cidades e vilas em formação precisavam de tal cooperação.

O processo, dizia ele, num certo ponto tornou-se uma questão de internalizar as regras sociais dos próprios pais, em vez das dos "melhores".

Mas as regras sobre o que constitui as "boas maneiras" têm sido sempre ditadas pelas classes superiores, de forma que a "civilização" continua a operar em direção ao avanço dos interesses da elite poderosa (CHARTIER, 2001).



Fonte: https://prezi.com/4xyke_vwcmlf/o-processo-civilizador/

Elias viu a transformação das maneiras como uma parte importante da centralização do poder nas nações ocidentais e um sinal da crescente interdependência das pessoas durante a urbanização. Mas ela também foi importante na colonização durante a época de Elias.

Ele escreveu nos anos 1930, quando as forças coloniais como a GrãBretanha e a França, seguras em seu senso de autoconsciência nacional, justificavam a moralidade da colonização alegando que ela trazia a civilização, que seria "boa" para os povos colonizados (PONTES, 2001; HEINICH, 2001).

Esta ótica aplicada em tempo contemporâneo acerca das instituições sociais, como a escola, trata a última como fundamental na produção e circulação cultural de saberes elementares.

Desta forma, sendo representante de referencial civilizatório, a escola, para Elias tem papel importante no tempo-espaço no que tange o entendimento das instituições e tensões produtoras de controles sociais, assim como dispostas de poder, ora elencado. Para Veiga (2013),

O processo de institucionalização da escola no Ocidente aos poucos incluiu a obrigatoriedade da frequência à escola como fundamental para a consolidação da educação escolar como parte da ordenação nacional. Ao longo do século XIX, de um modo ou de outras todas as nações apresentaram a obrigatoriedade como lei. (VEIGA, 2013, p. 135).

Para Elias as instituições são figurações específicas e dialógicas como estágio do processo civilizador, principalmente em organizações sociais com passados considerados conflituosos e futuro com certa incerteza (BASTOS & FARIA FILHO, 1999).

A imagem de homem como "personalidade fechada" é substituída aqui pela "personalidade aberta", que possui um maior ou menor grau (mas nunca absoluto ou total) de autonomia face de outras pessoas e que, na realidade, durante toda a vida é fundamentalmente orientada para outras pessoas e dependente delas. A rede de interdependências entre os seres humanos é o que os liga. Elas formam o nexo do que aqui é chamado de configuração, ou seja, uma estrutura de pessoas mutuamente orientadas e dependentes. Uma vez que as pessoas são mais ou menos dependentes entre si, inicialmente por ação da natureza e mais tarde através da aprendizagem social, da educação, socialização e necessidades recíprocas socialmente geradas, elas existem, poderíamos nos arriscar a dizer, apenas como pluralidades, apenas como configurações. Este o motivo por que, conforme afirmado antes, não é particularmente frutífero conceber os homens à imagem do homem individual. Muito mais apropriado será conjecturar a imagem de numerosas pessoas interdependentes formando configurações (isto é, grupos ou sociedades de tipos diferentes) entre si. (ELIAS, 1994a, p. 240)

As dinâmicas relacionais inerentes aos sujeitos podem ser observados e interpretados por meio de instituições escolares.

A criança e o adolescente jamais aprenderiam a controlar o próprio comportamento sem o medo instilado por outras pessoas. Sem a influência desses medos criados pelo homem, o jovem animal humano nunca se tornaria um adulto merecedor do nome de ser humano, tal como a humanidade de ninguém amadureceria plenamente se a vida lhe negasse suficientes alegrias e prazeres. Os medos que os adultos consciente ou inconscientemente inculcam na criança sofrem nela uma precipitação e, daí em diante se reproduz mais ou menos automaticamente. A personalidade maleável da criança é tão modelada por medos que ela aprende a agir de acordo com o padrão predominante de comportamento, sejam esses medos gerados pela força física direta ou pela privação, pela restrição de alimento ou prazeres. Os medos e ansiedades criados pelo homem sejam eles medos ao que vem de fora ou ao que está dentro de nós, finalmente mantêm em seu poder até mesmo o adulto. A vergonha, o medo da guerra e o medo de Deus, o medo que o homem sente de si mesmo, de ser dominados pelos seus próprios impulsos afetivos, todos eles são direta ou indiretamente induzidos nele por outras pessoas.

Sua força, forma e o papel que desempenham na personalidade do indivíduo dependem da estrutura da sociedade e de seu destino nela. (ELIAS, 1994b, p. 269-270)

Neste prisma, pode-se considerar a observação dos comportamentos a partir de dispositivos normativos e da própria vivência na identificação de controle social, direitos, deveres, disputas de micro poder, controle emocional, e outros elementos considerados civilizados na vida em sociedade (HONORATO, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concepção sobre o processo psíquico civilizatório é inerente ao Homem, sendo complexos e com as mais diversas formas multifacetadas.

Passíveis das mais diversas interpretações.

E, no presente estudo evidenciou-se que o processo psíquico civilizatório de Norbert Elias fornecem pistas para tal investigação. Desta forma, a concepção de processo psíquico organiza um esforço acerca de possíveis soluções por meio da subjetividade individual, assim como a construção social, em predições sociológicas.

Ademais, necessariamente, fora evidenciado em literatura acadêmica que a sociologia, psicologia e pedagogia podem auxiliar na resolução do que tange o direcionamento da Educação quanto ao desenvolvimento do cidadão, assim como sua dotação para as competências e habilidades aplicadas ao conhecimento de si e do mundo.

REFERÊNCIAS

BASTOS, M. H. C.; FARIA FILHO, L. M. (Org.). A escola elementar no século XIX: o método monitorial/mútuo. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.

BRANDÃO, C. F. Norbert Elias: formação, educação e emoções no processo de civilização. Petrópolis: Vozes, 2003.

BORDENAVE, M. C. R. Encontro de linguagens e ideologias. Trabalhos em Linguística Aplicada, v. 11, 1988.

BURGUIÈRE, A. Processo de Civilização e Processo Nacional em Norbert Elias. In: GARRIGOU, Alain; LACROIX, Bernard (org.). Norbert Elias: a política e a história. São Paulo: Perspectiva, 2001.